26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

PANORAMA BIBLIOMÉTRICO: SALA MULTISSENSORIAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

BIBLIOMETRIC LANDSCAPE: *MULTISENSORY ROOM AND KNOWLEDGE MANAGEMENT*

Jeniffer Choucair Vaz – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Leandro Cearenço Lima – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Frederico César Mafra Pereira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a Gestão do Conhecimento tem se apresentado como de grande relevância e amplamente utilizada, sobretudo quando se trata de ambientes de contexto capacitante que permitem processos de criação, compartilhamento, utilização e aplicação do conhecimento em diferentes contextos. No contexto educacional quando se trata de inclusão, as salas multissensoriais, também conhecidas como ambientes Snoezelen, se destacam por proporcionar experiências sensoriais, interação e aprendizagem caracterizando-se como um espaço físico de contexto capacitante. Diante disso, considerando que os termos apareçam com certa frequencia, de forma isolada na literatura, o objetivo desta pesquisa é realizar um mapeamento bibliométrico e apresentar um panorama relacional entre a sala multissensorial e a gestão do conhecimento. Como recurso metodológico utilizou-se a abordagem quantitativa por meio de técnicas da bibliometria com auxílio do pacote Bibliometrix para tratamento dos dados coletados nas bases *Web of Science* e Scopus. Os resultados constatam que há uma lacuna a ser trabalhada, uma vez que, existem poucas pesquisas que proponham tal relação, também foi possível compreender que são temas emergentes com espaço para desenvolvimento de novos debates. Pode-se concluir que as pesquisas que de alguma forma consideram a sala multissensorial como ambiente de interação e aprendizagem tendem a não fazer tal conexão com as características e princípios da Gestão do Conhecimento desse modo, espera-se que os achados desse mapeamento bibliométrico possam contribuir com pesquisas futuras e com a ampliação do debate.

Palavras-chave: gestão do conhecimento; bibliometria; sala multissensorial; ambiente Snoezelen.

Abstract: The Knowledge Management has proven to be highly relevant and widely used, especially in enabling environments that allow for the creation, sharing, use, and application of knowledge in different contexts. In the educational context, when it comes to inclusion, multisensory rooms, also known as Snoezelen environments, stand out for providing sensory experiences, interaction, and learning, characterizing them selves as an enabling physical

space. Given that these terms appear frequently, albeit in isolation, in the literature, the objective of this research is to conduct a bibliometric mapping and present a relational overview between the multisensory room and knowledge management. The methodological approach used was quantitative, employing bibliometric techniques with the aid of the Bibliometrix package for processing data collected from the Web of Science and Scopus databases. The results show a gap to be addressed, as there is little research proposing such a relationship; it was also possible to understand that these are emerging themes with room for further debate. It can be concluded that research that somehow considers the multisensory room as an environment for interaction and learning tends not to make such a connection with the characteristics and principles of Knowledge Management. Therefore, it is hoped that the findings of this bibliometric mapping can contribute to future research and broaden the debate.

Keywords: knowledge management; bibliometrics; multisensory room; Snoezelen environment.

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional, a Gestão do Conhecimento tem despertado crescente interesse por sua capacidade de contribuir para a compreensão dos processos de aprendizagem, da construção coletiva de saberes e da circulação do conhecimento (Almeida e Damian, 2025). Essa aproximação tem favorecido o desenvolvimento de pesquisas voltadas à criação de ambientes que estimulem a interação, a colaboração e a produção de significados, reconhecendo a aprendizagem como um fenômeno social e contextualizado.

Nessa perspectiva, os ambientes de aprendizagem assumem papel relevante ao influenciarem a forma como os indivíduos interagem entre si e com os objetos, compartilham experiências e constroem conhecimento (Krogh; Ichijo; Nonaka, 2001). Conceitos da Gestão do Conhecimento apresentados por Alvarenga Neto e Choo (2011) sobrecontexto capacitante e *ba* destacam que a criação do conhecimento depende não apenas dos sujeitos, mas também das condições oferecidas pelos espaços físicos, sociais e virtuais em que essas interações ocorrem.

Entre os diferentes ambientes voltados ao desenvolvimento humano e educacional, destacam-se as salas multissensoriais, também conhecidas como ambientes Snoezelen (Testerink *et al.,* 2023). Esses espaços têm sido utilizados em escolas, centros terapêuticos e outras instituições com o objetivo de proporcionar experiências sensoriais organizadas, favorecendo a regulação, o engajamento, a interação e a aprendizagem, especialmente de pessoas com necessidades específicas de desenvolvimento e aprendizagem.

Apesar do crescimento das pesquisas relacionadas à Gestão do Conhecimento e da ampliação do interesse por ambientes educacionais inclusivos, ainda são limitados os estudos que permitem visualizar, de forma abrangente, como a produção científica tem se estruturado em torno dessas temáticas. Nesse sentido, a realização de análises bibliométricas torna-se relevante por possibilitar a identificação de tendências, autores, temas emergentes e configurações intelectuais que caracterizam determinado campo científico.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar um mapeamento bibliométrico e apresentar um panorama relacional entre a sala multissensorial e a gestão do conhecimento nas bases *Web of Science* e Scopus. Busca-se identificar as principais características da literatura analisada, incluindo evolução temporal das publicações, países e autores mais produtivos, além dos temas e estruturas conceituais predominantes, contribuindo para ampliar a compreensão sobre as tendências e as possibilidades de desenvolvimento desse campo de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO DO CONHECIMENTO

De acordo com a *International Organization for Standardization* 2018 (ISO-2018) o conhecimento é um conjunto de saberes e experiências que contribuem para a compreensão da realidade e para a tomada de decisões nas organizações e na vida social. Sua construção ocorre de maneira contínua, por meio da aprendizagem, da prática e das relações estabelecidas entre os indivíduos. Por gestão do conhecimento, a ISO (2018) considera uma abordagem sistêmica e holística voltada para a identificação, criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, contribuindo para a aprendizagem, a melhoria contínua e a geração de valor.

Para minimizar a confusão conceitual entre dados, informação e conhecimento que costuma ser comum, Davenport e Prusak (2003) definem os dados como elementos soltos, registros que pouco revelam esclarecendo que, os dados, quando organizados e compreendidos dentro de um contexto passam a ser reconhecidos como informação; já o conhecimento nasce em um nível mais profundo, pois envolve experiência, percepção e a capacidade humana de interpretar aquilo que se aprende (Choo, 2003). Por isso, o conhecimento vai além do acúmulo de informações, pois depende de significado e aplicação

prática.

Diante disso, para Choo (2003) aprender não significa apenas receber dados, mas atribuir sentido ao que se conhece a partir das experiências vividas. Desse modo, o conhecimento só se torna significativo quando dialoga com a realidade, as necessidades, os objetivos e os desafios enfrentados pelo sujeito. Nesse cenário, ganham relevância os ambientes que favorecem interação e aprendizagem.

Conforme Nonaka e Takeuchi (1997), a criação do conhecimento depende de contextos que incentivem a confiança, a participação e a troca entre os indivíduos. A partir dessa perspectiva, emerge o conceito de Contexto Capacitante e *ba*, sendo o *ba* um termo japonês, ambos os termos se designam a espaços físicos, virtuais ou mentais no qual as interações humanas favorecem a criação, o compartilhamento e a conversão do conhecimento (Alvarenga Neto; Choo 2011; Krogh; Ichijo; Nonaka, 2001; Lima *et. al*., 2023; Lima; Pereira, 2024; Nonaka; Konno, 1998).

Nonaka e Takeuchi (1997) desenvolveram um modelo explicativo da conversão do conhecimento que trata da Socialização, Externalização, Combinação e Internalização onde os conhecimentos tácitos podem ser convertidos em explícitos e vice-versa. De acordo com o modelo, a socialização corresponde ao compartilhamento do conhecimento tácito entre indivíduos por meio da convivência, da observação e da troca de experiências. Já a externalização acontece quando o conhecimento tácito é transformado em conhecimento explícito, podendo ser comunicado de forma mais estruturada, a combinação refere-se à integração de diferentes conhecimentos explícitos já existentes para produzir novos entendimentos e a internalização representa a incorporação do conhecimento explícito pelos indivíduos, convertendo-o novamente em conhecimento tácito. A partir dessa perspectiva, emerge o conceito de *ba* no qual as interações humanas favorecem a criação, o compartilhamento e a conversão do conhecimento (Nonaka; Konno, 1998). Nessa lógica, mais do que um espaço, o ba designa a um espaço físico, virtual ou mental permitindo as conexões entre os sujeitos e à criação do conhecimento.

Corrêa (2023) argumenta que a Gestão do Conhecimento, historicamente é marcada por estruturas fragmentadas e reducionistas necessitando de uma abordagem holística, capaz de compreender o todo sem desconsiderar as partes e as relações que se estabelecem entre elas. No contexto educacional, essa perspectiva permite reconhecer que os ambientes de aprendizagem extrapolam sua dimensão física, configurando-se como espaços

multidimensionais, nos quais se entrelaçam aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e sensoriais.

2.2 SALAS MULTISSENSORIAIS

Desde o início da vida, a experiência humana está profundamente relacionada às sensações, que constituem os primeiros meios de interação do indivíduo com o ambiente. É por meio dos estímulos sensoriais que a criança começa a perceber, explorar e responder ao mundo ao seu redor (Serrano, 2016).

Esse processo constitui a base para o desenvolvimento de competências como percepção, linguagem, atenção, memória e pensamento. A informação sensorial pode ser compreendida como um elemento fundamental para o funcionamento da organização das funções cognitivas, uma vez que subsidia a organização e integração das experiências vivenciadas pelo indivíduo. Assim, a forma como esses estímulos são recebidos, organizados e interpretados, influencia diretamente as respostas do indivíduo e sua capacidade de interação com o ambiente (Serrano, 2016).

A partir da compreensão de como o cérebro organiza e responde aos estímulos sensoriais, surgem abordagens que buscam estruturar ambientes capazes de favorecer essa integração. Nesse contexto, destaca-se a Abordagem Snoezelen, desenvolvida na década de 1970 na Holanda por Ad Verheul e Jan Hulsegge, com o objetivo de criar ambientes controlados que proporcionassem experiências sensoriais organizadas e significativas. Estudos posteriores têm ampliado a compreensão dessa concepção, evidenciando seu uso em diferentes contextos e populações, bem como seus efeitos na regulação sensorial e no bem-estar dos indivíduos (Testerink *et al.,* 2023)

As principais barreiras enfrentadas pelo público neurodivergente não estão nos indivíduos, mas nos ambientes físicos, institucionais e sociais, os quais precisam ser transformados para possibilitar participação, bem-estar e aprendizagem. Assim, destaca o *Neurodivergent Friendly Cardiff Strategy* 2025–2030 (NFCs), guia de políticas públicas elaborado pelo conselho da cidade de Cardiff, no País de Gales, que tem como foco a promoção de ambientes inclusivos para pessoas neurodivergentes. A iniciativa insere-se em um movimento mais amplo da cidade de Cardiff no sentido de promover práticas e políticas voltadas à inclusão e à valorização da neurodiversidade.

Estudos recentes têm destacado o uso de ambientes multissensoriais no

atendimento a crianças com diferentes perfis de desenvolvimento, especialmente aquelas com características do espectro autista. Nesse contexto, Unwin *et al*. (2024), descrevem as *Multi-Sensory Environments* (MSEs), também conhecidas como salas Snoezelen ou Salas Multissensoriais, como espaços especializados que reúnem equipamentos capazes de modificar e controlar estímulos sensoriais, como luz, som e textura. De acordo com Unwin *et al.* (2024), o uso desses ambientes permite variações controladas na experiência sensorial, favorecendo respostas mais ajustadas às necessidades individuais e promovendo maior engajamento e interação com o ambiente.

Deste modo, as salas multissensoriais são amplamente utilizadas em escolas especiais para crianças autistas e sendo recomendadas no contexto educacional (Altenmüller-Lewis, 2017). Assim, seu uso vem crescendo em outros ambientes como aeroportos, shows, parques, estádios de futebol, dentre outros, o que demonstra a crescente compreensão de que os ambientes exercem papel central na mediação das experiências e na forma como os indivíduos interagem com o mundo ao seu redor.

A estrutura desses espaços deve ser ampla, com equipamentos específicos, para que assim, de fato, proporcione inúmeras oportunidades a seus usuários. No que diz respeito à sua materialidade, Serrano (2016) assim a descreve:

> As salas de integração sensorial têm disponíveis vários tipos de balanços que permitem selecionar a informação vestibular (diferentes velocidades, direções, amplitudes) e proprioceptiva (objetos para trepar, pendurar, paredes de escalada e espaldares, etc.). Estão disponíveis materiais tácteis (mantas, tapetes, esponjas, escovas, texturas, cremes, espumas, etc.) Existem materiais para construir coisas (ex.: bastões, tijolos de cartão, blocos de esponja, etc.) e para o jogo simbólico (carros, bonecos, adereços, como capas de Super-Homem,etc.). A sala dispõe de materiais que permitem estímulos auditivos (ex.:instrumentos musicais, músicas, etc.); visuais (ex.: bolas, luzes, jogos perceptivos, etc.); orais (ex: apitos,palhinhas, mordedores, vibração, etc.) e para motricidade fina(ex.: encaixes e enfiamentos de vários tamanhos e exigências) (Serrano, 2016, p. 139).

2.3 GESTÃO DO CONHECIMENTO E SALAS MULTISSENSORIAIS

Na gestão do conhecimento no contexto das salas multissensoriais, seria plausível uma consideração a ser testada em outros estudos que os dados possam vir a serem compreendidos como objetos, estímulos e comandos do ambiente que isoladamente e por si só não produzem sentido. Uma consideração em analogia aos processos de aprendizagem ou construção de sentido no agrupamento, organização e classificação dos dados em uma situação contextual observada em Davenport e Prusak (2003). Assim, nessa analogia, um brinquedo, uma caixa sensorial ou qualquer outro material disposto no ambiente não

adquiria significado pedagógico por si só, fora de uma situação contextual. Portanto poderia haver uma relação entre o ambiente multissensorial e a Gestão do Conhecimento, o (QUADRO 1) pode exemplificar a lógica da analogia que se tenta elaborar.

Quadro 1 - Relação entre Gestão do Conhecimento e Ambiente Multissensorial

Eixo conceitual	**Gestão do Conhecimento**	**Proposta de analogia com o ambiente multissensorial**
Elementos primários (dados)	Dados são elementos brutos, simples e isolados. Davenport e Prusak (2003)	Objetos e estímulos do ambiente (luzes, texturas, sons, materiais) e comandos.
Classificação, organização e contexto (informação)	Classificação, organização e contextualização dos dados gerando sentido. Davenport e Prusak (2003)	Estruturação dos estímulos em atividades ou propostas pedagógicas
Consolidação (conhecimento)	Informação aplicada e significativa. Davenport e Prusak (2003)	Aprendizagem, ressignificação e resposta ao ambiente
Contexto Capacitante e ba (Condição, contexto habilitador que precede e sustenta todo o processo de criação do conhecimento)	Ambiente físico, virtual ou mental e condições para criação do conhecimento. Nonaka e Konno (1998); Krogh; Ichijo; Nonaka (2001); Alvarenga Neto; Choo (2011)	Ambiente estruturado que favorece interação, regulação e experiência.

Fonte: elaboração própria (2026).

No nível dos dados os elementos de um ambiente multissensorial isoladamente não produzem processos de aprendizagem ou construção de sentido. Já no nível da informação, existe a produção inicial de sentido. Desta forma, no ambiente multissensorial, essa etapa se manifesta quando as atividades pedagógicas têm objetivos definidos.

Um exemplo ocorre quando brinquedos ou objetos são organizados ou combinados de forma a dar sentido lógico e contextual com a proposta de serem manipulados pela criança. Nessa situação, o estímulo sensorial não está mais isolado, mas integrado a uma tarefa orientada.

No nível da consolidação, a experiência é transformada em compreensão, por meio da ação e da reflexão sobre a prática gerando conhecimento. No ambiente multissensorial, essa etapa se evidencia quando a criança passa a interagir com os estímulos de forma ativa,

explorando significados e ressignificando a forma de responder ao ambiente.

Imaginemos sobre uma mesa um pote transparente preenchido com grãos de arroz, um brinquedo, uma criança com hipersensibilidade tátil e uma professora ou terapeuta. Nesse cenário teríamos pessoas e objetos isolados. Imaginemos agora conforme Choo (2003) uma atribuição de sentido, considerando que a criança tenha interesse pelo brinquedo e a professora ou terapeuta insere o brinquedo dentro do pote com arroz e por meio de um comando diz a criança que pode pegar. Assim, ao tentar alcançar o brinquedo, a criança vai superando progressivamente a hipersensibilidade tátil com o desafio proposto pela atividade e desta forma, transformando a experiência sensorial em aprendizagem.

Desse modo, considerando a classificação de dados proposta por Davenport e Prusak (2003) e o conceito de contexto capacitante e ba proposto por Nonaka e Konno (1998) ao destacar o contexto capacitante como condição essencial para a criação do conhecimento, o *ba* não seria um estágio posterior ao conhecimento, mas sim condição e contexto habilitador que precede e sustenta todo o processo de criação do conhecimento, sendo portanto, entendido como um ambiente que favorece processos de aprendizagem contínuos. Nesse sentido, o conhecimento não emergiria apenas da organização dos dados ou da experiência individual, mas também das condições do ambiente que o sustentam. Desta forma o ambiente assume um papel preponderante, ao atuar como mediador do processo de aprendizagem no espaço multissensorial, possibilitando que a experiência sensorial se transforme em conhecimento.

A partir dessa relação torna-se possível compreender que os ambientes multissensoriais operam de forma análoga aos processos descritos na Gestão do Conhecimento. Os objetos e estímulos sensoriais podem ser entendidos como dados brutos que ao serem organizados e contextualizados nas interações com o ambiente, transformam-se em informação e posteriormente em conhecimento, à medida que são apropriados e ressignificados pelos sujeitos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

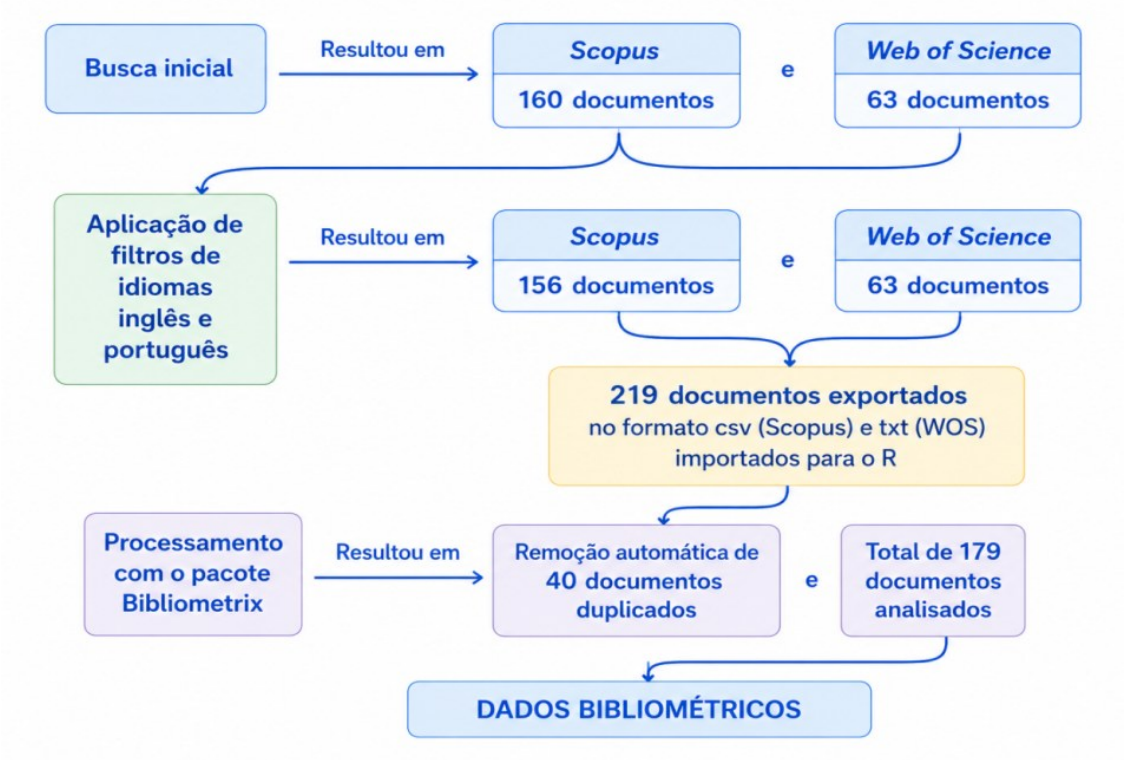
A presente pesquisa teve objetivo realizar um mapeamento bibliométrico e apresentar um panorama relacional entre a sala multissensorial e a gestão do conhecimento. As análises foram realizadas por meio do pacote *Bibliometrix,* executado no

ambiente *RStudio*, e da interface web *Biblioshiny*, que oferece recursos avançados para exploração, visualização e interpretação de dados bibliométricos.

Segundo Campos e Gosling (2023), a análise bibliométrica constitui um método quantitativo voltado à investigação da literatura científica, permitindo a identificação de tendências, estruturas de conhecimento e redes de relacionamento presentes em determinado campo de pesquisa. Por meio dessa abordagem, torna-se possível analisar o crescimento da área, os principais autores, as bases teóricas e a configuração intelectual da produção científica, dentre outros aspectos.

Para a coleta dos dados, foram realizadas buscas nas bases *Web of Science* (WOS) e Scopus em 26 de maio de 2026, utilizando a expressão "*Knowledge Management*" *AND* "*Sensory Room*" e suas variações terminológicas em língua inglesa, visando maximizar a recuperação de estudos relacionados ao tema investigado. O filtro utilizado foi apenas o de idiomas, sendo o inglês e português. A coleta de documentos nas bases de dados seguiu o fluxo conforme FIGURA 1. Adicionalmente foi realizada a validação dos documentos por meio da leitura previa dos títulos e resumos a fim de retira aquele sem aderência ao objetivo da pesquisa.

Figura 1 – Fluxo de coleta de documentos nas bases de dados

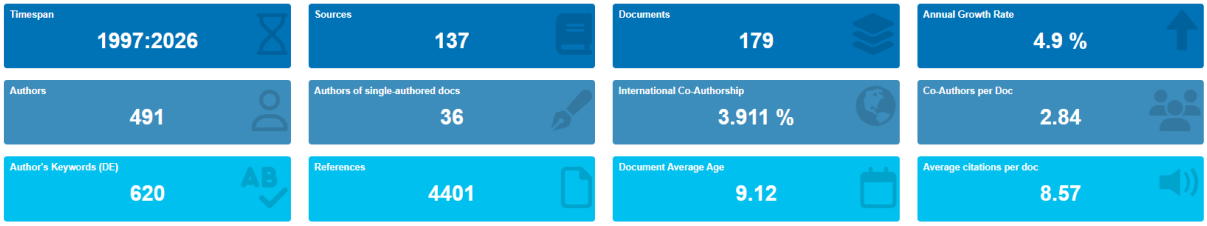


Fonte: elaboração própria (2026).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 26 de maio de 2026, a partir da coleta de documentos nas bases, considerando os metadados dos arquivos indexados no Bibliometrix procedeu a análise bibliométrica e foram gerados os indicadores conforme apresentados na Figura 2.

Figura 2 – Indicadores bibliométricos da base de dados analisada



Fonte: dados da pesquisa (2026).

A coleção bibliográfica investigada é composta por 179 documentos publicados entre 1997 e 2025. Esses estudos foram distribuídos em 137 fontes (periódicos), evidenciando a dispersão da produção científica, com média de aproximadamente um documento por fonte.

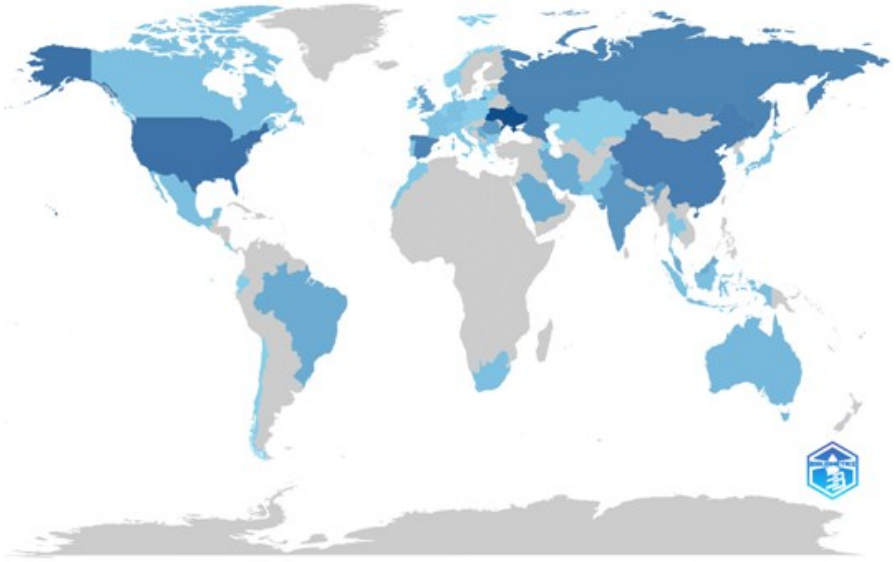
A taxa média de crescimento da produção científica indica um crescimento de 4,9% ao ano. Nos metadados analisados, foram identificados 491 autores, dos quais apenas 36 publicaram artigos individualmente, enquanto a maior parte dos estudos foi desenvolvida em coautoria. Em média, cada documento contou com 2,84 autores, evidenciando a predominância de equipes de pesquisa relativamente pequenas, mas caracterizadas pela colaboração entre pesquisadores. Além disso, a colaboração internacional apresentou baixa representatividade (3,91%), sugerindo um estágio ainda incipiente de internacionalização da produção científica na área.

Foram identificadas 620 palavras-chave fornecidas pelos autores nos 179 documentos analisados. Esse conjunto de termos sugere uma considerável diversidade temática e pode indicar a existência de diferentes abordagens conceituais e terminológicas no campo de pesquisa. Dos 179 documentos analisados, totalizaram 4.401 referências bibliográficas, resultando em uma média de aproximadamente 25 referências por artigo.

4.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A análise da produção científica por país apresentada na FIGURA 3 fornece uma visão geral da distribuição global das pesquisas sobre o tema, possibilitando identificar os países com maior destaque na produção científica da área estudada.

Figura 3 – Distribuição geográfica da produção científica



Fonte: resultados da pesquisa (2026)

No mapa observa-se uma maior concentração de publicações em países representados pelos tons mais escuros de azul, com destaque para Ucrânia (n= 21), Estados Unidos (n= 15), China (n= 13), Rússia (n= 12) e Espanha (n= 12) artigos, que se configuram como os principais produtores científicos da área. Os países representados em tons mais claros também contribuem para o desenvolvimento do campo de pesquisa, embora com menor volume de publicações. Nesse contexto, o Brasil contribui com (n= 6) artigos.

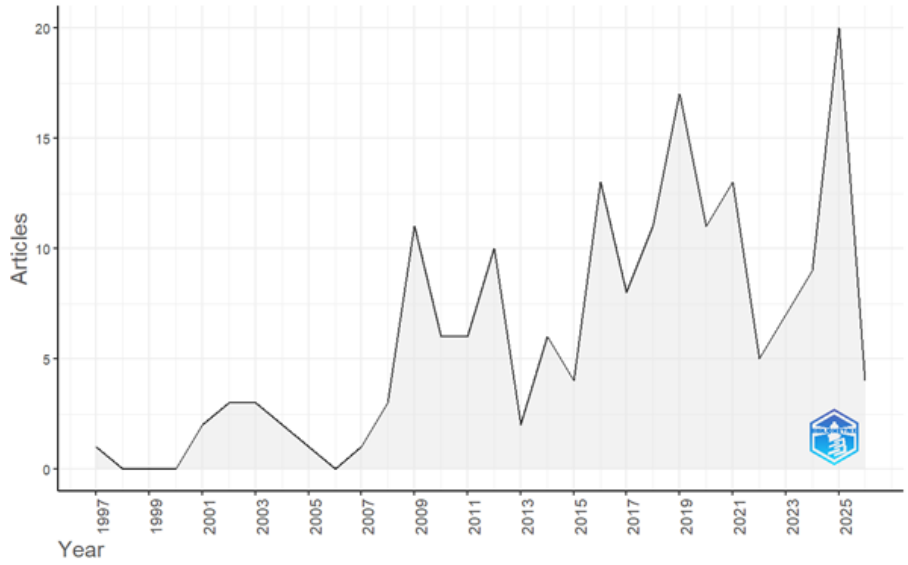
Chama a atenção a expressiva concentração de publicações científicas sobre salas sensoriais ser liderada pela Ucrânia, esse fenômeno poderia ser justificado, primordialmente, pela urgente demanda de reabilitação psicossocial e clínica decorrente do cenário de conflito geopolítico e humanitário enfrentado pelo país, que incentivaram políticas que levaram a um aumento do interesse acadêmico pela temática, um dos documentos resgatados nesse panorama bibliométrico aponta que considerando as estratégias para a educação e as relações internacionais ucranianas, “[…] tomando a invasão russa à Ucrânia, iniciada em 2022, como cenário de emergência de novas formas de ensinar e aprender sobre/para tempos de guerra.” (Werlang, 2026, p.8).

4.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANUAL

A produção científica anual evidencia a evolução das pesquisas ao longo do tempo e permite identificar o nível de desenvolvimento de uma área do conhecimento. O período de tempo abrange quase três décadas, o que é um bom intervalo para observar tendências.

Considerando a idade média dos documentos, o foco principal provavelmente está na última década.

Gráfico 1 – Produção científica anual



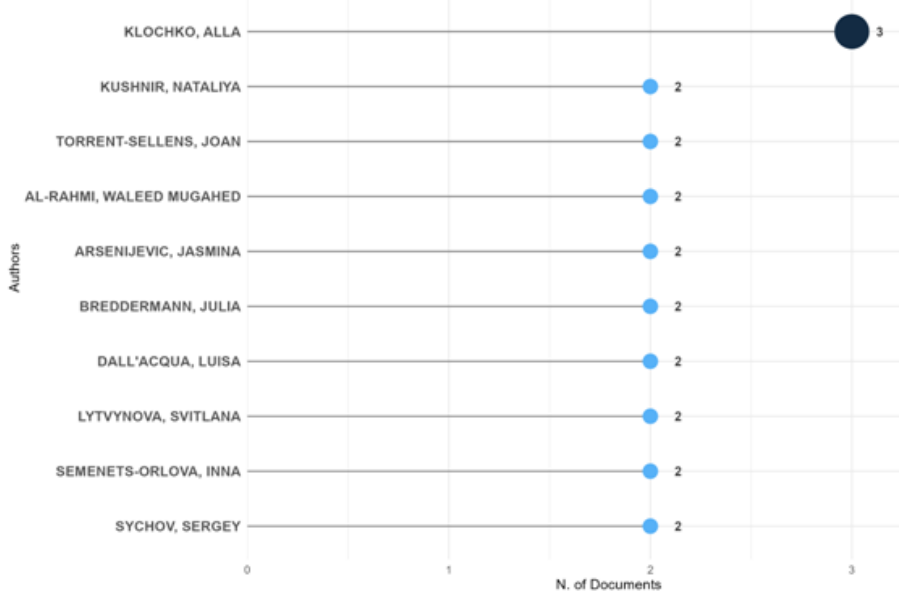
Fonte: dados da pesquisa (2026)

No Gráfico 1 observa-se uma tendência de crescimento das publicações sobre o tema investigado, uma vez que o ano de 2025 apresentou 25 artigos, refletindo o aumento do interesse da comunidade científica e a expansão das discussões acadêmicas na área. Apesar das variações, de maneira geral o gráfico demonstra crescimento acumulado ao longo dos anos o que indica que o tema é emergente.

4.3 AUTORES MAIS RELEVANTES

A Gráfico 2 apresenta os autores mais relevantes quanto ao número de publicações. O gráfico apresenta um padrão de produtividade disperso, no qual um grande número de autores é responsável pela publicação de poucos documentos, a maioria dos pesquisadores contribui com apenas 2 ou menos trabalhos.

Gráfico 2 – Autores mais relevantes



Fonte: resultados da pesquisa (2026)

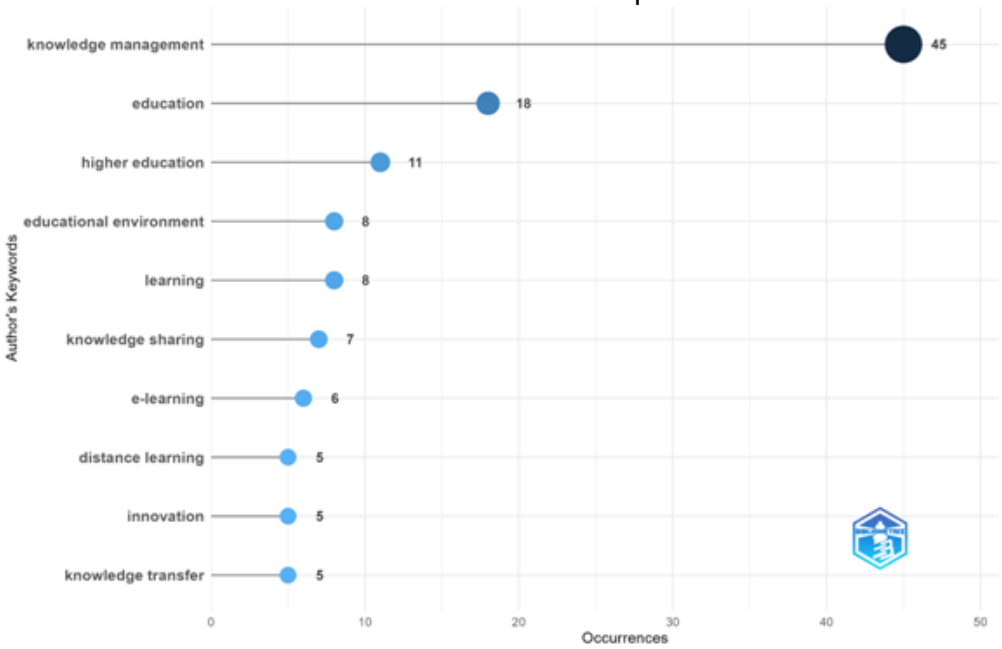
Para uma coleção de 179 documentos, ter 491 autores únicos é um número substancial. Isso implica que há uma ampla gama de pesquisadores contribuindo para o campo, possivelmente em diferentes instituições ou grupos de pesquisa.

A predominância de autores com apenas uma publicação sugere oportunidades para ampliação e fortalecimento das pesquisas na área, favorecendo a diversificação das contribuições científicas e o avanço do conhecimento sobre o tema.

4.4 ESTRUTURA CONCEITUAL A PARTIR DOS TERMOS MAIS FREQUENTES

A estrutura conceitual da coleção bibliográfica pode ser compreendida por meio da análise da frequência das palavras-chave, permitindo identificar os principais temas e tópicos de pesquisa abordados na produção científica analisada

Gráfico 3 – Termos mais frequentes



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Observa-se que o termo "gestão do conhecimento" apresenta a maior frequência de ocorrência (n=45), evidenciando sua centralidade nas pesquisas desenvolvidas na área. Além disso, palavras-chave como "educação" (n=18), "ensino superior" (n=11) e "ambiente educacional" (n=8) também se destacam, demonstrando a relevância do contexto educacional nas investigações realizadas.

Esses resultados indicam que as pesquisas têm concentrado esforços na compreensão das relações entre gestão do conhecimento e ambientes educacionais, contribuindo para a consolidação e expansão desse campo de estudo.

5 CONCLUSÕES

A análise bibliométrica da produção científica considerando a relação dos termos sala multissensorial e Gestão do Conhecimento evidenciou a consolidação de um campo de pesquisa disperso e interdisciplinar, porém em expansão. Observou-se, ainda, que a agenda de pesquisa tem incorporado cada vez mais temas relacionados à inovação, aos ambientes de aprendizagem e às tecnologias educacionais.

É determinante ressaltar que a comparação entre as palavras-chave dos autores e as palavras-chave indexadas permitiu identificar não apenas a permanência da Gestão do Conhecimento como tema central, mas também a crescente relevância dos ambientes educacionais, dos estudantes e das práticas de *e-learning*. Nesse contexto, destaca-se a

expressiva presença do termo *Educational Environment*, evidenciando a importância dos contextos de aprendizagem como elementos fundamentais para a geração, compartilhamento e aplicação do conhecimento.

Esse achado apresenta especial relevância para esta pesquisa, uma vez que estabelece aproximações conceituais entre a Gestão do Conhecimento e a discussão sobre salas multissensoriais como ambientes de contexto capacitante. Ao evidenciar a importância no âmbito que favorecem a interação, a aprendizagem e a construção coletiva do conhecimento, os resultados reforçam a pertinência de investigações voltadas para espaços educacionais inclusivos e potencializadores do desenvolvimento humano.

Conclui-se que tal tendência abre oportunidades para pesquisas futuras que aprofundem a compreensão dos contextos capacitantes em diferentes realidades educacionais, especialmente na perspectiva da inclusão, da inovação pedagógica e do desenvolvimento de práticas voltadas às necessidades de estudantes de maneira geral.

Por fim, vale ressaltar que o estudo tem limitações, uma vez que, o panorama bibliométrico ficou restrito a apenas duas bases que foram a Scopus e a Web of Science o que caracterizaria uma incompletude da busca. Outra questão a se considerar é a ausência do termo Snoezelen nos parâmetros de busca que pode ter excluído do mapeamento bibliométrico produções relevantes. Dessa forma, espera-se ter contribuído com a discussão e fica como sugestão de pesquisas futuras a inclusão do termo “Snoezelen” e a replicação desta pesquisa em outras bases de periódicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Arielle Lopes; DAMIAN, Ieda Pelogia Martins. Abordagens epistemológicas e práticas da gestão do conhecimento na educação universitária: uma revisão sistemática da literatura. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, Paraíba, v. 15, n. 1, p. 79-92, 2025. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10220037. Acesso em: 10 jun 2026.

ALTENMÜLLER-LEWIS, Ulrike. Designing schools for students on the spectrum. **The Design Journal**, [*s.l.*], v. 20, n. sup1, p. S2215-S2229, 2017. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14606925.2017.1352738 . Acesso em: 10 jun 2026.

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de; CHOO, Chun Wei. Expanding the concept of Ba: managing enabling contexts in knowledge organizations. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 16, p. 2-25, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/LPYjqxpqtVBCtkR99Cc9B3t/abstract/?lang=en. Acesso em: 10 jun 2026.

CAMPOS, Andréa Fraga Dias; GOSLING, Marlusa de Sevilha. Gestão do conhecimento do cliente: um mapeamento científico de 2001 a 2023. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...] Aracaju: ANCIB, 2024. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1562 Acesso em: 10 jun 2026.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CORRÊA, Fábio. **Gestão do conhecimento:** uma abordagem para a ação. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2023.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam seu capital. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ISO. International Organization for Standardization. **ISO 30401:2018 — Knowledge management systems — Requirements**. Geneva: ISO, 2018.

KROGH, Georg Von; ICHIJO, Kazuo; NONAKA, Ikujirō. **Facilitando a Criação de Conhecimento:** reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LIMA, Leandro Cearenço et al. O facebook® como ambiente de contexto capacitante e bá: uma proposta de modelo para teste empírico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23, 2023, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: ANCIB, 2024. Disponível em: https://enancib.emnuvens.com.br/enancib/pt_BR/article/view/341 Acesso em: 10 jun 2026.

LIMA, Leandro Cearenço; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Contexto capacitante e Ba: construindo a representação gráfica de um modelo de Gestão do Conhecimento. *In*: FÓRUM DE PESQUISAS DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, 5. 2024, Belo Horizonte, **Anais [...].** Minas Gerais: FORPED, 2024. Disponível em: https://forped.eci.ufmg.br/revista/forped/article/view/166. Acesso em: 10 jun. 2026.

NONAKA, Ikujiro; KONNO, Noboru. The Concept of "Ba": building a foundation for knowledge creation. **California Management Review**, Berkerley, v. 40, n. 3, p. 40-54, 1998. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41165942. Acesso em: 10 jun. 2026.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SERRANO, Paula. **A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança.** 6. ed. Porto: Papa-Letras, 2016.

TESTERINK, Gemma; TEN BRUG, Annet; DOUMA, Gerdine; VAN DER PUTTEN, Annette. Snoezelen in people with intellectual disabilities or dementia: a systematic review. **International Journal of Nursing Studies Advances**, [*s.l.],* v. 5, p. 100152, 2023. Disponível

em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666142X2300036X. Acesso em: 10 jun. 2026.

UNWIN, Katy L. et al. Patterns of equipment use for autistic children in multi-sensory environments: time spent with sensory equipment varies by sensory profile and intellectual ability. **Autism**, [*s.l.],* v. 28, n. 3, p. 644-655, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37421130/. Acesso em: 10 jun. 2026.

WERLANG, Guilherme Vendruscollo. **Processos educativos em tempos de guerra e a emergência das pedagogias ciberbélicas**: o presidente Zelensky e as redes sociais. 2026. 173 f. Tese (doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul, Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/4248. Acesso em: 10 jun. 2026.